

## Comentário Macroeconômico

### Internacional

Os dados preliminares de atividade econômica começaram a mostrar a intensidade dessa recessão no mundo. O PIB do primeiro trimestre na China teve a primeira contração anual em mais de 40 anos, recuando 6,8% ante o mesmo trimestre do ano anterior. E nos Estados Unidos o PIB do primeiro trimestre recuou 4,8% (ante o trimestre anterior, anualizado – QoQar), enquanto na Europa o recuo foi de 14,4%, nesta mesma base de comparação.

Apesar do recuo generalizado no primeiro trimestre, no segundo trimestre a dinâmica será um pouco diferente entre os países – a China já apresentará forte taxa positiva de crescimento, enquanto Estados e Europa terão contrações ainda mais fortes na atividade. Essa dinâmica da atividade se deve ao estágio mais avançado da China na curva epidemiológica, com o início da normalização da atividade já ocorrendo em março/abril – enquanto na Europa e nos Estados Unidos o processo gradual de reabertura das economias teve início no final de abril e em maio.

### Brasil

No Brasil, alguns dados de atividade de março e os primeiros dados de abril também começam a mostrar o forte impacto negativo sobre a atividade. Os indicadores de confiança (da indústria e dos serviços) tiveram quedas históricas em abril, indo para os menores valores da série, e o nível de utilização da capacidade da indústria teve queda de 18 pp em abril – equivalente a algo próximo a uma queda mensal de 20% na produção industrial. O PIB do primeiro trimestre já deve apresentar uma taxa negativa, mas o principal impacto negativo na atividade será observado no segundo trimestre. E o que se tem notado nos países que estão mais à frente na curva é que o processo de recuperação da atividade econômica deve acontecer de maneira gradual após a reabertura da economia.

Como resultado desta forte queda da atividade, a inflação deve continuar muito baixa este ano – possivelmente abaixo do piso da meta de inflação –, permitindo ao Banco Central o aumento dos estímulos monetários.

## Ações

### Estratégia Long Only

Em abril, o Vinci Mosaico teve um ganho de 10,1% contra 10,2% do Ibovespa. Em 12 meses, o Fundo acumula uma queda de 1,7% contra uma desvalorização de 16,4% do índice.

A YDUQS, nossa investida no setor de educação, teve uma importante recuperação após um mês de março muito turbulento, uma vez que os investidores diminuíram suas preocupações com as instituições de ensino ao perceberem que as iniciativas de redução de mensalidade não ganharam tração, que os alunos presenciais têm se adaptado bem às aulas à distância e que a arrecadação das empresas ainda não foi tão impactada.

# CARTA MENSAL

ABRIL 2020

Do lado negativo, os bancos ficaram bastante pressionados durante o mês de abril com a expectativa de aumento da inadimplência devido à crise econômica. Essa expectativa de inadimplência foi parcialmente antecipada por um provisionamento adicional feito pelo Bradesco e pelo Itaú já nos resultados do primeiro trimestre. Acreditamos que o segundo trimestre será crítico para os bancos, pois começaremos a entender o real impacto da pandemia em seus balanços.

O Fundo passou a ter um perfil mais defensivo em função das incertezas trazidas pela pandemia da COVID-19. Nossas maiores posições estão nos setores elétrico/saneamento, exportadores de *commodities* e bancos. Acreditamos que inúmeras empresas da Bolsa estejam sendo negociadas com significativos descontos para os seus valores justos, mas o cenário atual inspira cautela.

## Estratégia Dividendos

Em abril, o Vinci GAS Dividendos subiu 6,8%, e o Vinci Seleção teve um ganho de 8,5%, contra uma alta de 10,2% do índice Bovespa. Em 12 meses, o Vinci GAS Dividendos e o Vinci Seleção acumulam perdas de 5,4% e 7,6%, respectivamente, contra uma desvalorização de 16,4% do índice.

O destaque positivo do mês foi a Totvs, nossa investida no setor de tecnologia, que subiu em linha com um movimento global de recuperação do setor. Neste momento de *home office* generalizado, nota-se a importância do uso da tecnologia num período de aceleração da digitalização do mundo. Outro destaque positivo veio da nossa posição em Petrobras, que, após uma queda importante em março, se recuperou ao longo do mês de abril, embora o preço do petróleo ainda continue muito pressionado. Em nossa opinião, essa recuperação se deve a dois fatores: a expectativa de que a queda tão drástica no preço do petróleo destrua boa parte da capacidade produtiva nos EUA, permitindo uma recuperação futura de preço quando a demanda melhorar; e uma mensagem da própria empresa, segundo a qual a produção doméstica de petróleo cairá menos do que se esperava, limitando suas perdas neste momento de preço baixo.

Do lado negativo, a Cielo, nossa investida no setor de serviços financeiros, sofreu com uma expectativa frustrada de resultado, não só pelo efeito da crise que começou em março, mas também pela possível piora mais acentuada a partir de abril.

Os Fundos seguem concentrados em elétricas e saneamento, além de exportadoras, bancos e tecnologia. Vale ressaltar que, em 2012, quando o governo interveio no setor elétrico, as empresas caíram de forma similar, mas depois o fundamento voltou a fazer preço e, portanto, temos aproveitado esta volatilidade para reforçar e rebalancear nossa exposição no setor. Em geral, direcionamos nosso portfólio para ativos com liquidez, baixa elasticidade ao PIB, baixa alavancagem financeira e operacional, além de exportadores. Apesar das notícias de continuidade de propagação da COVID-19 no Brasil, o preço dos ativos já engloba muitos fatores negativos, e a principal discussão hoje é se eles ficarão ainda mais baratos ou não. A oportunidade com visão de médio prazo, porém, nos parece boa.

## Multimercado

### Vinci Atlas

Abril se caracterizou pela melhora no mercado externo, fruto da atuação de governos e BCs e da moderação nas curvas da COVID-19. Embora no Brasil o governo e o BC tenham atuado, os mercados não reagiram da mesma forma devido à piora de expectativas em relação ao comportamento da COVID-19 e ao ambiente político. Isto fez com que o dólar atingisse seu maior valor na história, o ETF da Bolsa brasileira (EWZ) subisse menos que o S&P 500 e a curva de juros se inclinasse mais, com a incerteza da manutenção de uma política fiscal austera. O cenário dependerá do comportamento da curva de casos em países que relaxarem suas quarentenas, bem como da relação entre os EUA e a China. No Brasil, a movimentação política do governo em relação aos demais poderes e a curva de casos irão dar o tom. Esperamos que, no curto prazo, os mercados operem com bastante volatilidade, podendo atingir novas mínimas, enquanto para o médio prazo acreditamos em uma volta lenta das economias.

O Fundo obteve uma rentabilidade de 0,5% no mês e rende +3,19% em 2020. Os principais ganhos foram no mercado de juros local e em ações *single names* no Brasil e nos EUA, com perda na posição de dólar contra real.

O Fundo operou ao longo do mês com riscos baixos, uma vez que a alta volatilidade no mercado permite ganhos importantes a despeito de um risco menor. Fechamos abril com pequenas posições aplicadas nos juros, compradas em Bolsa Brasil, vendidas em Bolsa nos EUA e compradas em real. Entendemos ainda não ser hora de assumir posições relevantes, mas de fazer apostas táticas. Embora os preços de vários ativos pareçam atrativos, antes de um aumento relevante do risco da carteira, acreditamos ser fundamental termos maior visibilidade, por exemplo, do impacto do relaxamento dos *lockdowns* no comportamento das curvas. Dessa forma, estamos atentos às oportunidades para aumentar o risco do portfólio quando tivermos maior clareza sobre esses temas.

### Vinci Valorem

O Vinci Valorem apresentou perdas nas posições em moedas e tomadas nos juros nominais. Os ganhos vieram das posições aplicadas em juros reais do meio da curva. Apesar do bom desempenho dos mercados globais de juros e de renda variável, o mês de abril foi bastante volátil, tendo o dólar atingido as maiores cotações contra o real.

No lado externo, se evidencia um cenário de acentuada queda na atividade, alta do desemprego e queda abrupta na demanda. Além desses resultados diretos das quarentenas e *lockdowns*, existem riscos relacionados a uma segunda onda de disseminação do coronavírus, às eleições norte-americanas, à guerra comercial entre China e EUA, e ao questionamento da solvência dos países em geral.

A parte local também teve piora do ponto de vista político e das finanças públicas, com aumento expressivo do déficit nominal, além de saídas de capitais.

Os desempenhos positivos dos mercados estão ligados intrinsecamente aos extensos pacotes de estímulos, fiscais e monetários, das principais economias.

As NTN-Bs mais curtas estão sendo reduzidas e trocadas por outras de vencimento intermediário, sem aumentar o risco de *duration*. Além disso, as posições tomadas em juros nominais curtos foram parte trocadas por opções e parte trocadas por vértices de maior *duration*. O movimento é devido à inflação de curto prazo mais fraca e ao baixo nível das implícitas de vértices intermediários, em conjunto com a piora das condições fiscais brasileiras.

Foi iniciada uma posição tomada nos juros de 10 anos dos EUA. O Fundo segue comprado em dólar, via tanto opções quanto futuros.

## Previdência

O Vinci Equilíbrio Icatu apresentou perdas nas posições em moedas e em renda fixa nos juros tanto nominais quanto reais. Obteve ganhos na Bolsa internacional via índice S&P 500 e na Bolsa local, tanto via índice futuro quanto via carteira de ações, com destaque positivo para o setor de óleo e petroquímico, e negativo para o setor de bancos.

Apesar do bom desempenho dos mercados globais de juros e de renda variável, o mês de abril foi bastante volátil, tendo o dólar atingido as maiores cotações contra o real.

No lado externo, se evidencia um cenário de acentuada queda na atividade, alta do desemprego e queda abrupta na demanda. Além desses resultados diretos das quarentenas e *lockdowns*, existem riscos relacionados a uma segunda onda de disseminação do coronavírus, às eleições norte-americanas, à guerra comercial entre China e EUA e ao questionamento da solvência dos países em geral.

A parte local também teve piora do ponto de vista político e das finanças públicas, com aumento expressivo do déficit nominal, além de saídas de capitais.

Os desempenhos positivos dos mercados estão ligados intrinsecamente aos extensos pacotes de estímulos, fiscais e monetários, das principais economias.

Na renda variável, a posição via cesta de ações foi reduzida e praticamente encerrada, sendo trocada por índice futuro, buscando gerar liquidez e agilidade para a carteira, concentrada agora em um único ativo. Além disso, à medida que o índice se valorizava, foram montadas estruturas de opções que protegiam para quedas entre 79 mil e 73 mil pontos.

A posição comprada no S&P 500 foi encerrada. No final do mês, começou-se a montar uma posição vendida nesse ativo, em razão do nível de preços e do cenário.

As NTN-Bs mais curtas estão sendo trocadas por outras de vencimento intermediário, assim como os juros nominais tomados foram alongados, dado o nível de implícita e a piora fiscal. Foi iniciada uma posição tomada nos juros de 10 anos dos EUA.

# CARTA MENSAL

ABRIL 2020

O Fundo segue comprado em dólar via tanto opções quanto futuros.

## Crédito

Apesar da turbulência enfrentada pelos mercados em abril, o Vinci Crédito Estruturado Seleção encerrou o mês com rentabilidade equivalente a 137% do CDI (131% no ano e 125% nos últimos 12 meses), mais uma vez reiterando a sua resiliência e a baixa volatilidade do produto.

O FIDC Cadeia de Fornecedores seguiu como principal contribuidor de performance do Fundo, tendo permanecido bem alocado durante todo o mês. Nesse segmento, temos conseguido selecionar ativos de baixo risco e ganhar *market share* com grandes sacados, além de capturar taxas mais interessantes, devido ao aumento dos *spreads* de crédito causado pela restrição de acesso ao crédito que a economia vivencia neste momento. Esses dois efeitos deverão contribuir para que o Fundo siga entregando rentabilidades atraentes ao longo dos próximos meses. Seguimos priorizando uma carteira de recebíveis revolventes e de curto prazo (prazo médio de 30 dias) para aumentar a flexibilidade de alocação e liquidez do Fundo. Finalmente, a redução esperada da Selic na próxima reunião do Copom também deverá beneficiar a performance do produto, uma vez que a maior parte das alocações é feita a taxas prefixadas.

Aproximadamente 55-60% do Fundo estão investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que opera o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito. Os outros 40% estão investidos em um portfólio diversificado de cotas seniores de FIDCs, com diversos tipos de lastros (cartão de crédito, multicedente/multissacado, crédito consignado, entre outros). Temos atualmente 15 diferentes emissores de FIDCs na carteira, representando em média 2,5% do PL cada um, em cotas seniores e com elevado grau de subordinação. Nossa carteira de FIDCs multicedentes/multissacados, por exemplo, possui em média 48% de subordinação, o que gera um confortável colchão para absorver uma possível piora na performance dessas carteiras causada pela desaceleração da economia.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor legal.

# CARTA MENSAL

ABRIL 2020

30-abr-20

## Ações

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	9,1284	6,84%	-24,63%	-5,44%	532.174.843	374.062.368,63	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	313,7764	9,88%	-26,44%	3,64%	10.501.603	11.741.966,72	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci GAS Lótus FIC FIA	13,6549	10,09%	-27,94%	0,81%	38.398.688	45.994.773,82	31/07/00	2,00%a.a.	20%	IGPM+6%a.a.
Vinci GAS Flash FIC FIA	2,6351	9,67%	-28,32%	-0,45%	8.983.420	10.725.848,34	12/02/07	3,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Valor SMLL FIC FIA	2,0637	9,76%	-28,09%	-1,52%	119.860.154	85.613.855,36	16/12/11	1,60%a.a.	20%	BMF&BOVESPA Small Cap
Vinci Selection Equities FIA	218,0594	10,98%	-21,86%	-3,27%	354.320.822	361.519.801,82	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,1017	6,75%	-26,10%	-4,35%	156.962.701	141.031.491,80	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	5,3330	10,08%	-27,68%	-1,73%	1.293.542.665	978.601.821,57	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	260,6187	8,54%	-27,22%	-7,60%	153.303.031	122.566.527,33	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-

\*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

## Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	142,5861	0,50%	3,19%	16,23%	261.306.916	222.518.084,66	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	214,7391	0,12%	0,60%	8,90%	874.952.129	555.718.036,84	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	245,6030	10,66%	23,70%	26,17%	14.732.829	10.518.394,16	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a
Vinci Selection FIC FIM	186,0424	2,19%	-3,87%	3,34%	42.515.648	32.241.233,53	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	236,3141	0,34%	1,62%	6,94%	186.021.557	131.356.354,48	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI

## Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	169,7335	0,25%	-2,55%	4,04%	88.316.686	52.703.454,92	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,4453	0,25%	-2,54%	4,09%	342.645.484	222.626.487,78	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

## Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Corporativo FIC FIM**	194,3145	45,96%	-135,67%	32,75%	9.709.423	12.094.945,61	30/10/12	0,50%a.a.	20%	104% CDI
Vinci Crédito Estruturado FIC FIM**	176,9633	130,42%	122,07%	121,40%	49.988.912	54.067.510,97	08/09/14	1,5%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	158,4925	137,08%	131,32%	125,19%	24.980.682	23.214.920,29	18/06/15	1,5%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	158,5595	134,93%	129,60%	123,87%	129.968.178	136.599.051,09	17/06/15	1,5%a.a.	20%	100% CDI

\*\* Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI.

## Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,28%	1,30%	5,20%
Ibovespa (R\$)	10,25%	-30,39%	-16,45%
IMA-B	1,31%	-5,08%	8,94%
Dólar (PTAX)	4,39%	34,64%	37,56%

Administrador: BEMDTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)\* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)\* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Ddividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. \* O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para a avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

## Relacionamento com Cliente

### Alocadores e Distribuidores

#### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincipartners.com

#### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincipartners.com

CarolinaMelchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincipartners.com

### Clientes Institucionais

#### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincipartners.com

Guilherme Pimenta  
11 3572-3773  
gpimenta@vincipartners.com

Rafael Bordim  
11 3572-3779  
rbordim@vincipartners.com

### Empresas

#### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincipartners.com

### Investidores Individuais

#### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincipartners.com

#### São Paulo

Flavio Hernandez  
11 3572-3851  
fhernandez@vincipartners.com

Rachel Kovacs do Val  
11 3572-3852  
rkovacs@vincipartners.com

Natalia Aguiar  
11 3572-3858  
naguiar@vincipartners.com

#### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincipartners.com